



PLANO ATIVIDADES 2 0 1 7

Plano de Atividades
Contas de Exploração Previsional
Orçamentos de Investimentos e
Desinvestimentos



**SANTA
CASA**
Misericórdia de Vila Nova de Gaia

Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia
Rua Teixeira Lopes, 33
4400-320 Vila Nova de Gaia

Plano de atividades
Contas de Exploração Previsional
Orçamentos de Investimentos e Desinvestimento



Índice

A Mensagem do Provedor	03
Enquadramento geral das principais atividades da Misericórdia	05
Objetivos Estratégicos	06
Linha Estratégica 1: Sustentabilidade Estratégica	06
Linha Estratégica 2: Sustentabilidade/ melhoria dos cuidados/ novas políticas sociais – terceira idade	07
Linha Estratégica 3: Sustentabilidade/ melhoria dos cuidados – Infância	08
Linha Estratégica 4: Área de vertente não social – sustentabilidade/ modernidade/ qualificação do serviço – Residências Seniores	08
Linha Estratégica 5: Área de vertente não social - Sustentabilidade/ melhoria dos cuidados aos clientes	09
Linha Estratégica 6: Sustentabilidade/ criação de valor/ novos projetos – Património	10
Linha Estratégica 7: Pessoas – Capital Humano – Qualificar/ motivar/ integrar para melhorar serviço e desempenho	12
Base de Orçamentação para 2017	13
Pressupostos Orçamentais	13
Notas explicativas	14
Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos	15
Financiamento orçamento de investimento	16
Resultados	16
Conta de exploração previsional e orçamentos de investimentos e desinvestimentos	19
Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos - 2017	24
Desenvolvimento do orçamento de investimentos – 2017	25
Parecer do Conselho Fiscal	26

A Mensagem do Provedor

Aos Irmãos e Irmãs,

A Mesa Administrativa atualmente em funções definiu, no início do mandato, um conjunto de medidas estratégicas de que destacamos:

Potenciar a melhoria da organização através da dotação de ferramentas e critérios de gestão que permitam aos Quadros Superiores propor alternativas e cumprir as estratégias dos Órgãos Dirigentes;

Investir nos programas destinados à formação, à avaliação do desempenho e ao reconhecimento dos Trabalhadores da nossa Santa Casa, considerando que as Instituições são o reflexo de quem as integra;

Recuperar o mais possível o nosso património de rendimento, especialmente o devoluto;

Requalificar os nossos equipamentos, aportando-lhes capacidade para enfrentar a concorrência, melhorando as condições de conforto para os nossos clientes e assim fazer face às novas ofertas do mercado;

Recuperar, do ponto de vista financeiro, a situação dos ainda volumosos débitos acumulados ao longo dos anos, seja de clientes e seus familiares, seja dos nossos inquilinos e até de Irmãos;

Reforçar a nossa atuação e os procedimentos no âmbito da segurança de pessoas e bens, o que constitui uma das maiores preocupações desta Mesa Administrativa;

Renegociar junto da Segurança Social os Acordos de Cooperação, quer na chamada 3ª idade quer na infância;

Terminar em 2017 o processo da certificação da qualidade (Equass);

Modernizar as instalações da Farmácia e do Centro de Medicina Física e de Reabilitação, aumentando também significativamente o volume de negócios e invertendo a tendência de resultados pouco positivos ou mesmo negativos, nestes dois serviços;

Preparar a alienação dos seis lotes da Quinta das Devesas, uma vez concluído o processo do “Loteamento”, para incrementar as disponibilidades financeiras tendentes aos investimentos;

Perspetivar o futuro do edifício do nosso Hospital, continuando a procurar parceiros no tempo adequado e a negociar com o Ministério da Saúde a eventual antecipação da entrega do imóvel;

Melhorar significativamente os rendimentos da Santa Casa.

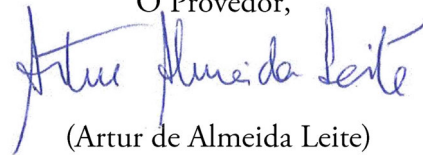
Este conjunto de medidas – que tem vindo a ser implementado ao longo dos dois anos de vigência deste mandato – terá um incentivo muito forte no decurso do ano de 2017 especialmente porque a Santa Casa está a ser dotada das estruturas e organização que conduzirão à boa execução dos objetivos atrás descritos.



Fazemo-lo convictos de que estas medidas garantem a continuidade da indispensável sustentabilidade da Santa Casa, pese embora o agravamento dos gastos com os recursos humanos, que decorre da subida do Salário Mínimo Nacional e da aplicação do Contrato Coletivo de Trabalho da CNIS que rege as relações laborais na Instituição.

Sabemos que estamos no bom caminho e, por isso, desejamos tornar extensivo aos Irmãos este entusiasmo, obtendo o indispensável apoio para aprovação deste Plano e Orçamentos.

Vila Nova de Gaia, 14 de novembro de 2016

O Provedor,

(Artur de Almeida Leite)

1. Enquadramento geral das principais atividades da Misericórdia

Dando cumprimento à Missão e Valores previstos no Compromisso, a ação social que a Santa Casa desenvolve, essencialmente junto das populações mais carenciadas, centra-se nas seguintes atividades principais:

- Ao nível da Terceira Idade, no apoio direto a cerca de 430 idosos, nas respostas sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e Apoio Domiciliário (AD), nos Equipamentos Sociais António Almeida da Costa, Salvador Brandão e José Tavares Bastos e nas Residências Seniores Conde das Devezas.
- Ao nível da 1.ª e 2.ª Infância, no atendimento a cerca de 155 crianças, na Creche e Jardim de Infância e na Casa de Acolhimento N.ª Sr.ª da Misericórdia 15 crianças em risco social com idades entre os 0 e os 6 anos;
- Ao nível da Família e da Comunidade, apoio através do Serviço de Ação Social em três domínios: na ajuda em medicamentos, leites e papas para bebés, na cedência de camas articuladas, cadeiras de rodas e outro equipamento técnico, através do Banco de Material Hospitalar em colaboração com o Rotary Clube de Gaia.

A Santa Casa também colabora no combate à pobreza e exclusão social através da sua participação na Rede Social, integrando o Núcleo Executivo; no Rendimento Social de Inserção e na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e no Conselho de Gestão da Academia Sénior de Gaia.

No âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, a Santa Casa tem um Protocolo de colaboração com o Instituto da Segurança Social, I.P., para o fornecimento de refeições a pessoas carenciadas, concretamente 100 refeições diárias no Equipamento Social António Almeida da Costa e 100 no Equipamento Social Salvador Brandão.

A Santa Casa colabora ainda com outras Instituições e Entidades, nomeadamente:

- Com o Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Mafamude, fornecendo almoço em condições especiais aos utentes do seu Centro de Dia;
- Com a Novo Futuro – Associação de Lares para Crianças e Jovens, através do arrendamento de 5 casas (em condições especiais) no Bairro da Rua Mouzinho de Albuquerque, em Vila Nova de Gaia;
- Com a Associação Portuguesa de Fibrose Quística, a quem cedeu a título de comodato um prédio na Rua Mouzinho de Albuquerque;
- Com a CerciGaia, através de um Protocolo que prevê a cedência de Ajudas Técnicas para Deficientes;
- Com o CHVNG/Espinho, EP, através de um Protocolo para inumação de cadáveres não reclamados;
- Com a Liga dos Amigos do CHVNG, através de um Protocolo de Banco de Material para Doentes;

- Com o Município de Vila Nova de Gaia, através da cedência de terrenos em Avintes para a criação de Hortas Solidárias;
- Com o Município de Vila Nova de Gaia, para a promoção do exercício físico junto da população sénior, como medida preventiva para a melhoria da saúde e bem-estar da comunidade.

Imbuídos do espírito de apoio à comunidade, em 2017 pretendemos abraçar novos projetos, nomeadamente “Primeiros Passos, Infância Saudável, Vida Feliz”, para apoio à infância e Programa “Escolhas”, que vai atuar junto da comunidade cigana.

A Santa Casa desenvolve, complementarmente, uma importante atividade no setor da Saúde, através da Farmácia da Misericórdia, que funciona na Rua Capitão Salgueiro Maia, Empreendimento Quinta do Monte Grande, em Vilar de Andorinho e da Clínica Fisiátrica instalada no Complexo Social Salvador Brandão, em Gulpilhares, com capacidade de atendimento para 600 doentes/dia, embora nos últimos anos se venha a registar um decréscimo nos atendimentos.

Trabalhamos diariamente para o cumprimento escrupuloso dos requisitos da legislação em vigor e adequação às exigências impostas pelas diversas Entidades - Segurança Social, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Delegação de Saúde, Câmara Municipal -, para obtenção do licenciamento dos Equipamentos Sociais.

2. Objetivos Estratégicos

Para além das atividades que naturalmente resultam do regular funcionamento da Santa Casa e que destacamos no ponto anterior, elegemos para o ano de 2017, os seguintes objetivos estratégicos:

Linha Estratégica 1:

SUSTENTABILIDADE / ESTRATÉGIA

OBJETIVO

1. Visando a Criação de Valor

AÇÕES ESTRUTURAIS

- 1.1 Consolidar a Estrutura Organizativa e de Gestão aprovada em 2016;
- 1.2 Monitorizar trimestralmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis;
- 1.3 Rever os procedimentos e agilizar os processos de gestão e o controlo dos créditos a receber, procedimento vital para a sustentabilidade da SCMG;
- 1.4 Reforçar e diversificar os meios de pagamento colocados ao dispor dos utentes, famílias, Irmãos e demais clientes;
- 1.5 Monitorizar os gastos com energia e conservações diversas, implementando medidas que visem a redução/estabilização dos gastos a médio/ longo prazo;
- 1.6 Prosseguir na implementação do Plano de Comunicação aprovado em 2016

- 1.7 Prosseguir o esforço de estruturar projetos para captação de recursos;
- 1.8 Iniciar o debate interno convergente à definição de uma nova geração de políticas sociais, reavaliando a atual realidade da intervenção da SCMG;
- 1.9 Consolidar do Projeto "Arco Maior";
- 1.10 Elaborar o plano de gestão previsional de pessoal, em função dos objetivos e prioridades definidas;
- 1.11 Prosseguir a prospeção e o desenvolvimento de novas ofertas na área social e outras;
- 1.12 Implementar medidas de melhoria do sistema de informação, nomeadamente ao nível da segurança digital e da gestão funcional das atividades produtoras de informação;
- 1.13 Implementar solução informática para a gestão de todo o processo alimentar (requisição/registo e controlo de todas as refeições);
- 1.14 Implementar solução informática para o registo e controlo das atividades de vida diária nos equipamentos da terceira idade;
- 1.15 Implementar uma plataforma de apoio à gestão diária do serviço de manutenção nas infraestruturas/equipamentos da SCMG;
- 1.16 Reforçar a partilha da informação económica e financeira aos responsáveis;
- 1.17 Prosseguir o processo de análise do património imobiliário, caracterização, definição da estratégia de intervenção e elaboração de estudos de rentabilidade/viabilidade - Planos de Intervenção;
- 1.18 Estimular a celebração de novas parcerias com a Instituição;
- 1.19 Prosseguir o processo de implementação da portaria de gestão documental e de digitalização dos arquivos históricos;
- 1.20 Concluir o processo de recolha e centralização de documentos no Arquivo e Centro de Documentação da SCMG;
- 1.21 Concluir o processo de certificação da SCMG na DGERT;
- 1.22 Concluir o processo de certificação EQUASS.

Linha Estratégica 2:

SUSTENTABILIDADE/MELHORIA DOS CUIDADOS/NOVAS POLITICAS SOCIAIS - TERCEIRA IDADE

OBJETIVO

1. Visando a Criação de Valor e a Melhoria da Qualidade do Serviço Prestado

AÇÕES PRINCIPAIS

- 1.1 Monitorizar trimestralmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis;
- 1.2 Monitorizar mensalmente o cumprimento dos Acordos de Cooperação em vigor para as respostas sociais;
- 1.3 Iniciar diligências junto da Segurança Social para a revisão e atualização dos Acordos de Cooperação para as respostas sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI); Centro de Dia (CD); Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);

- 1.4 Monitorizar mensalmente o nível de dependência dos clientes admitidos na resposta social de ERPI;
- 1.5 Prosseguir os estudos para a revisão do quadro de Recursos Humanos das respostas sociais;
- 1.6 Reformular o atual Serviço de Apoio Domiciliário por forma a superar a concorrência e adequar às exigências do mercado;

Linha Estratégica 3:

SUSTENTABILIDADE/ MELHORIA DOS CUIDADOS - INFÂNCIA

OBJETIVO

1. Visando a Criação de Valor e a Melhoria da Qualidade do Serviço Prestado

AÇÕES PRINCIPAIS

1.1 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

- 1.1.1 Monitorizar mensalmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis;
- 1.1.2 Monitorizar mensalmente o cumprimento dos Acordos de Cooperação em vigor para cada resposta social;
- 1.1.3 Prosseguir diligências junto da Segurança Social para a revisão e atualização dos Acordos de Cooperação para as respostas sociais de Creche e Pré-escolar;
- 1.1.4 Estudar as alternativas de reafecção de financiamento público a outra(s) resposta(s) social(ais) face à provável revisão em baixa do Acordo de Cooperação para a resposta social de Pré Escolar e consequente decréscimo do número de clientes;

1.2 CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

- 1.2.1 Monitorizar mensalmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis;
- 1.2.2 Monitorizar mensalmente o cumprimento dos Acordos de Cooperação em vigor para a resposta social;
- 1.2.3 Prosseguir diligências junto da Segurança Social para a celebração do novo Acordo de Cooperação para a resposta social de "Casa de Acolhimento" que se encontra pendente da publicação de legislação (ainda em estudo);
- 1.2.4 Prosseguir o estudo da viabilidade económico-financeiro desta resposta social;

Linha Estratégica 4:

ÁREA DE VERTENTE NÃO SOCIAL - SUSTENTABILIDADE/MODERNIDADE/QUALIFICAÇÃO DO SERVIÇO – RESIDÊNCIAS SENIORES

OBJETIVO

1. Visando a Criação de Valor e a Melhoria da Qualidade do Serviço Prestado

AÇÕES PRINCIPAIS

- 1.1 Monitorizar mensalmente a taxa de ocupação dos apartamentos;
- 1.2 Monitorizar trimestralmente o rácio quantidade de clientes por trabalhador;
- 1.3 Monitorizar mensalmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis;
- 1.4 Estudar a implementação faseada do processo de externalização dos serviços de limpeza;
- 1.5 Desmaterializar o processo de registo, requisição e controlo das refeições dos clientes e trabalhadores;
- 1.6 Desmaterializar o processo de registo e controlo das atividades de vida diária dos clientes;
- 1.7 Desenvolver e implementar um Plano de Marketing para a Unidade;
- 1.8 Prosseguir os contatos com entidades externas para a celebração de Protocolos que permitam captar novos residentes;
- 1.9 Monitorizar o processo em apreciação no Município de Vila Nova de Gaia para a requalificação das Residências Seniores Conde das Devezas;
- 1.10 Selecionar Gabinete para a elaboração dos projetos de especialidades;
- 1.11 Monitorizar a possibilidade de submeter este investimento a financiamento que seja possível enquadrar este projeto.

Linha Estratégica 5:

ARÉA VERTENTE NÃO SOCIAL - SUSTENTABILIDADE/MELHORIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE AOS CLIENTES

OBJETIVO

1. Visando a Criação de Valor

AÇÕES PRINCIPAIS

1.1 FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA

- 1.1.1 Prosseguir a promoção do aumento de vendas na Farmácia, nomeadamente, através de novas campanhas promocionais e parcerias a estabelecer com Entidades que desenvolvem a sua atividade próximo da Farmácia, sendo de destacar o CHVNG;
- 1.1.2 Incrementar novas áreas/serviços como a ortopedia;
- 1.1.3 Potenciar a área de dermocosmética e puericultura resultante das condições criadas pelas obras de remodelação da Farmácia a concluir até final de 2016;
- 1.1.4 Revisão da política de compras e descontos;
- 1.1.5 Introduzir novos mecanismos de divulgação da Farmácia, campanhas e promoções junto dos clientes;
- 1.1.6 Apostar na formação e no reforço das competências dos profissionais em áreas como vitrinismo, *cross-selling*, aconselhamento e acompanhamento;
- 1.1.7 Monitorizar mensalmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis.

1.2 CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

- 1.2.1 Prosseguir na promoção do aumento do volume de negócios;
- 1.2.2 Elaborar o plano estratégico da unidade para os próximos 3 anos;

- 1.2.3 Introduzir novos mecanismos de divulgação do Centro de Medicina Física e de Reabilitação junto dos parceiros privados e públicos;
- 1.2.4 Introduzir novas áreas - Terapia Ocupacional, entre outras;
- 1.2.5 Elaborar o Manual de Boas Práticas;
- 1.2.6 Intensificar e articular com a nova Direção Clínica os contactos junto das Companhias de Seguros e Subsistemas de Saúde;
- 1.2.7 Monitorizar mensalmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis.

2. Visando o Investimento em Novas Áreas

- 2.1 Prosseguir o estudo para a criação de um Centro de Dia para a demência;
- 2.2 Prosseguir as diligências com as várias entidades, de forma a reunir elementos para a elaboração de um estudo que permita definir o tipo de unidade a criar.

3. Visando a Melhoria Contínua e Desempenho de Processo

- 3.1 Monitorizar trimestralmente o desempenho da equipa multidisciplinar da saúde
- 3.2 Criar a Comissão de Escolhas para a área da saúde;
- 3.3 Desmaterializar o processo de registos e controlo na área da saúde, reforçando a utilização das aplicações informáticas disponíveis;
- 3.4 Monitorizar trimestralmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis;
- 3.5 Consolidar o processo de readequação do quadro de recursos humanos na área da saúde respondendo às necessidades de melhorar os cuidados aos clientes.

Linha Estratégica 6:

SUSTENTABILIDADE/ CRIAÇÃO DE VALOR/ NOVOS PROJECTOS-PATRIMÓNIO

OBJETIVO

1. PATRIMÓNIO OPERACIONAL - Requalificação do Património

AÇÕES PRINCIPAIS

- 1.1 Monitorizar a continuidade das obras de requalificação do Equipamento Social Salvador Brandão;
- 1.2 Concluir os projetos de especialidades para a obra de requalificação do Equipamento Social António Almeida da Costa. Projeto a submeter ao Portugal 2020;
- 1.3 Concluir os projetos de especialidades para a obra de requalificação do Equipamento Social José Tavares Bastos. Projeto a submeter ao Portugal 2020;
- 1.4 Iniciar as obras de construção da cozinha e lavandaria centrais;
- 1.5 Iniciar as obras de requalificação das Residências Seniores Conde das Devezas;
- 1.6 Requalificar o Centro de Medicina Física e de Reabilitação;
- 1.7 Concluir o Plano de Manutenção para o Património Operacional.

2. PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO

2.1 Visando o Incremento dos Rendimentos Correntes

- 2.1.1 Concluir as obras nos prédios sitos na Avenida António Coelho Moreira, Valadares, Vila Nova de Gaia;
- 2.1.2 Concluir o estudo e iniciar as obras de requalificação do prédio urbano sito na Rua de Entreparedes, Porto;
- 2.1.3 Concluir obras no prédio urbano sito na Rua de São Domingos de Benfica, Lisboa;
- 2.1.4 Iniciar as obras de requalificação de alguns andares dos prédios sitos na Travessa das Parreiras, Lisboa;
- 2.1.5 Reabilitar 3 moradias na Rua Mouzinho de Albuquerque;
- 2.1.6 Monitorizar a conclusão do processo de aplicação do N.R.A.U.;
- 2.1.7 Manter a afetação ao Fundo de Financiamento para a Conservação e Manutenção do Património, de 25% do montante recebido, para a reabilitação do património imóvel de rendimento.

2.2 Visando o Investimento e a Criação de Valor

- 2.2.1 Promover o loteamento da Quinta das Devezas, concluído que ficará o processo ainda no decurso do ano de 2016;
- 2.2.2 Monitorizar o cumprimento do Protocolo celebrado com o Município de Vila Nova de Gaia para a execução de projetos que visem a recuperação de património atualmente devoluto;
- 2.2.3 Estudar as possibilidades do programa *Reabilitar para arrendar* para os vários projetos em curso;
- 2.2.4 Identificar parceiros que estejam interessados na promoção e potenciação do património afeto à Fábrica Cerâmica das Devezas;
- 2.2.5 Conclusão do Plano de Manutenção para o Património de Rendimento;
- 2.2.6 Continuar as diligências junto das várias entidades (A.R.S. NORTE; C.H.V.N.G./E; U.M.P.) para obtenção de informação tendente ao planeamento estratégico de médio prazo para o imóvel onde atualmente se encontra a Unidade II do CHVNG.

3. Visando a Melhoria Contínua e Desempenho de Processo

- 3.1 Monitorizar trimestralmente o desempenho da gestão com a participação dos responsáveis;
- 3.2 Desmaterializar processos atuais;
- 3.3 Desenvolver a instalação de aplicação informática que permita uma adequada inventariação, catalogação e valorização de todo o património imóvel da Santa Casa;
- 3.4 Desenvolver a instalação de aplicação informática para a gestão e controlo diário do trabalho realizado;
- 3.5 Iniciar o processo de readequação do quadro de recursos humanos do Serviço de Gestão do Património e Recursos Técnicos, adequando ao Plano Estratégico aprovado em 2016.

Linha Estratégica 7:

PESSOAS - CAPITAL HUMANO - QUALIFICAR/MOTIVAR/INTEGRAR PARA MELHORAR SERVIÇO E DESEMPENHO

OBJETIVO

1. Ao nível da Gestão das Pessoas

AÇÕES PRINCIPAIS

- 1.1 Consolidação do Sistema de Avaliação do Desempenho implementado em 2016;
- 1.2 Revisão da Política de Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia;
- 1.3 Monitorizar trimestralmente os indicadores de gestão para a área dos Recursos Humanos;
- 1.4 Desenvolvimento e implementação do Portal de Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia;
- 1.5 Implementação do Manual de Acolhimento do Trabalhador;
- 1.6 Revisão e atualização do Regulamento Interno de Férias, Feriados, Licenças e Faltas;
- 1.7 Manutenção da Política de Mobilidade Interna com vista à rentabilização dos Recursos Humanos;
- 1.8 Criar e implementar a Política de Reconhecimento dos Trabalhadores;
- 1.9 Iniciar o processo de desenvolvimento do Centro de Convívio, Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Santa Casa;
- 1.10 Criação do Gabinete de Apoio ao Trabalhador.

2. Ao nível da Formação e Competências

- 2.1 Implementar o Plano de Formação desenhado de acordo com as necessidades de enriquecimento das capacidades de trabalho orientadas para o posto de trabalho;
- 2.2 Avaliar a eficácia das Ações de Formação;
- 2.3 Implementar medidas tendentes ao aumento do nível de conhecimentos/habilitações dos trabalhadores;
- 2.4 Envolver, motivar e qualificar os colaboradores para responderem aos desafios organizacionais;
- 2.5 Implementar, monitorizar e registar as dispensas de trabalhadores para formação.

3. Ao nível dos Serviços Administrativos de Recursos Humanos

- 3.1 Iniciar o processo de análise comparativa do atual instrumento regulador das relações laborais da Santa Casa - Contrato Coletivo de Trabalho da CNIS - com o Acordo de Empresa da União das Misericórdias Portuguesas;
- 3.2 Rever e atualizar todos os processos individuais dos Trabalhadores e Profissionais Liberais;
- 3.3 Monitorizar o absentismo. Definir plano de ação a médio prazo;
- 3.4 Monitorizar, melhorar e desmaterializar os processos organizacionais;

3. Base de Orçamentação para 2017

Pressupostos Orçamentais

A Conta de Exploração Previsional que apresentamos no Anexo I foi elaborada a partir de uma projeção das peças financeiras de agosto para 31 de dezembro de 2016 e respeitando as seguintes bases de orçamentação definidas pela Mesa Administrativa.

Indicadores

➤ Taxa de inflação prevista para 2017:	0.80%
➤ Exploração de refeitórios	7,50%
➤ Eletricidade – variação esperada nos gastos	(10.00%)
➤ Gás/Energia Térmica – variação esperada nos gastos	(10.00%)
➤ Custos com Pessoal:	
o Atualização S.M.N.	550,00€
o Atualização decorrentes da aplicação do CCT da CNIS	
o Impacto na Massa Salarial Estimado	3.50%
➤ Atualização esperada dos acordos de cooperação	1,35%
➤ Atualização esperada dos benefícios sociais	0.40%
➤ Atualização das Rendas	0.54%
➤ Variação esperada dos rendimentos prediais	8,00%
➤ Afetação do Montante das Rendas ao F.C.P (1)	25.00%

(1)– Fundo de Conservação do Património

Notas Explicativas

Para melhor compreensão dos montantes inscritos na Conta de Exploração Previsional, passamos a apresentar algumas notas explicativas:

Gastos

Custos de Mercadorias Vendidas - Produtos Farmacêuticos – Prevemos um aumento dos custos para 2017, fruto do aumento esperado das respetivas vendas da farmácia;

Custos de Matérias Subsidiárias – Relativamente ao projetado para o final do exercício em curso ao nível do consumo de produtos de limpeza, material hoteleiro e artigos de higiene, saúde e conforto, prevemos um aumento na mesma grandeza da inflação, 0,80%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Exploração de Refeitórios – Fruto da renegociação do contrato com a empresa Gertal, e uma aposta na melhoria da qualidade, prevemos um aumento de 7,50% do custo com a alimentação para o ano de 2017;

Fornecimentos e Serviços Externos – Eletricidade – como resultado do investimento previsto em aquisições de equipamentos para uma melhoria da eficiência energética das nossas unidades de exploração, prevemos uma diminuição dos custos em 10,00%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Gás – prevemos uma diminuição dos custos em 10,00%, fruto da mudança de gás propano para gás natural e reflexo do reforço do investimento na aquisição de equipamentos de produção de energia e AQS através de biomassa e energia solar;

Gastos com o Pessoal – A previsão dos gastos com esta rubrica tem como base o quadro atual de colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, com ajustamentos de pessoal em algumas áreas de exploração, consequência da reestruturação de serviços.

Prevemos um aumento da massa salarial de 3,50% para o ano de 2017, fruto da atualização prevista do S.M.N. e das atualizações legais decorrente do Contrato Coletivo de Trabalho aplicado na Misericórdia.

Efetuamos também um ajustamento de 0,40% previsto no Código Contributivo para a rubrica de Encargos da Entidade Patronal.

Foram previstas eventuais subidas de escalão, vencimento de diuturnidades e rescisões contratuais.

Rendimentos

Venda de Mercadorias – Produtos Farmacêuticos – Como consequência do investimento nas infraestruturas atuais, no que à área farmacêutica diz respeito, estimamos um aumento das vendas da Farmácia na ordem dos 5,00%;

Prestação de Serviços – Matrículas, Mensalidades e Comparticipações de Cliente – A previsão nesta rubrica é uma manutenção do volume de negócio atual, mantendo as frequências médias na capacidade máximas das várias respostas sociais.

Ao nível da Clínica Fisiátrica prevê-se um aumento de cerca 3,50% do volume de negócios, face ao projetado para 31 de dezembro de 2016;

Subsídios, Doações e Legados à Exploração – Ao nível dos subsídios à exploração e, comparativamente ao projetado para 31 de dezembro de 2016, prevemos um aumento de 1,35% do valor dos acordos de cooperação;

Outros Rendimentos e Ganhos – Rendimentos de Imóveis – Nesta rubrica aplicamos uma taxa de aumento de 0,54% ao valor das rendas atuais, e um aumento de 8,00% do volume dos rendimentos prediais. Esta projeção tem em consideração os investimentos previstos para 2017 na conservação e modernização de imóveis de rendimento devolutos, e que irão ser colocados no mercado de arrendamento.

Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos

O Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano 2017, parte integrante do Anexo I, prevê investimentos no valor de 3.447.610,60€, valor que se acha distribuído pelas seguintes rubricas:

➤ Edifícios e outras Construções

○ Afetos à Exploração	1.763.825,35 €
▪ Beneficiação Eq. Social Salvador Brandão	241.352,52€
▪ Beneficiação Eq. Social António Almeida Costa	128.752,07€
▪ Beneficiação Eq. Social José Tavares Bastos	470.886,75€
▪ Beneficiação Residências Seniores Conde das Devesas	810.470,97€
▪ Beneficiação Centro Méd. Física e Reabilitação	112.363,04€
○ Afetos ao Rendimento	994.370,00€

➤ Equipamento Básico 672.202,44€

➤ Equipamento Administrativo 4.175,25€

➤ Ativos intangíveis (software) 12.500,00€

➤ TOTAL DE INVESTIMENTO 3.447.610,60€

Financiamento Orçamento de Investimentos

Os investimentos apresentados, uma vez os meios libertos pela gestão corrente da Instituição ainda não permitem que os mesmos sustentem os investimentos inscritos neste orçamento, terão as seguintes fontes de financiamento:

- 599.638,82€ - subsídios ao investimento
- 1.516.939,42€ - financiamento bancário
- 206.513,61€ - Fundo de Conservação do Património
- 450.000,00€ - alienações de património
- 674.518,75€ - fundos da gestão corrente e doações já efetuadas

Resultados

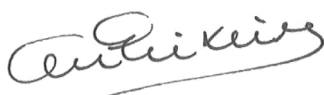
Conforme está patente na Conta de Exploração Previsional, prevê-se para o ano de 2017 um Resultado Operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos) positivo de 122.166,66€, resultado esse que foi apurado com base nos pressupostos orçamentais e no programa de investimentos e desinvestimentos aprovados, de acordo com os pressupostos vertidos no Sistema de Normalização Contabilístico.

Ao mesmo tempo pode verificar-se que os Gastos e Perdas de Financiamento previstos são no valor de (16.549,17€), o que faz com que o Resultado Líquido do período apurado seja positivo de 105.617,49€.

A MESA ADMINISTRATIVA



(Artur de Almeida Leite)



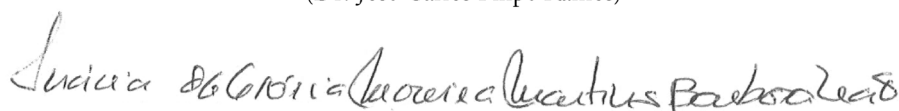
(Dr. António Carlos Almeida Teixeira)



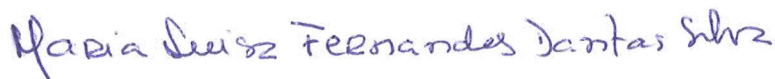
(Luís Marques Gomes)



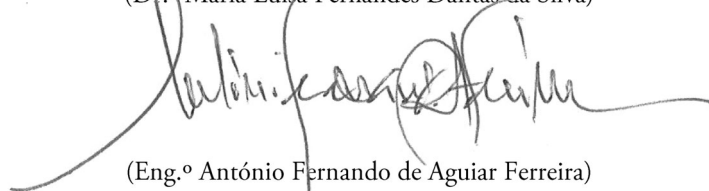
(Dr. José Carlos Filipe Ramos)



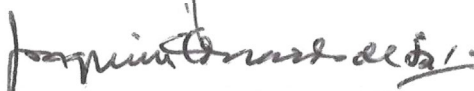
(Dr.ª Inácia Glória Moreira M. Barbosa Leão)



(Dr.ª Maria Luísa Fernandes Dantas da Silva)



(Eng.º António Fernando de Aguiar Ferreira)



(Dr. Joaquim Eduardo Sousa Gonçalves de Sá)



(Dr. Mário Rui Figueira Campos Fontemanha)

ANEXO I

Conta de exploração previsional e orçamentos de investimentos e desinvestimentos – Ano 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS
		2017
Vendas e serviços prestados	1	4 314 323,73
Subsídios, doações e legados à exploração	2	2 180 397,61
Variação nos inventários da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		67 243,69
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(985 478,73)
Fornecimentos e serviços externos	3	(2 553 030,14)
Gastos com o pessoal	4	(4 220 102,69)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-
Provisões (aumentos/reduções)		-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-
Outras Imparidades (perdas/reversões)		-
Aumentos/reduções de justo valor		-
Outros rendimentos e ganhos	5	1 834 769,41
Outros gastos e perdas	6	(40 661,54)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		597 461,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	(475 294,68)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		122 166,66
Juros e rendimentos similares obtidos		-
Juros e gastos similares suportados	8	(16 549,17)
Resultados antes de impostos		105 617,49
Imposto sobre o rendimento do período		-
Resultado líquido do período		105 617,49

NOTAS

1. Vendas e prestações de serviços

Descrição	2017
Vendas	1 058 196,29
Prestação de Serviços	3 256 127,44
Quotas dos utilizadores	2 649 017,00
Quotas e Jóias	23 400,00
Invalidez e Rabilitação	583 710,44
Outros Serviços	-
SubTotal	4 314 323,73

2. Subsídios, doações e legados à exploração

Descrição	2017
Subsídios do Governo	2 155 397,61
Centro Regional Segurança Social	2 076 507,75
Instituto Emprego e Formação Profissional	78 889,86
POPH - Formação	-
Programa PIEF	-
Câmara Municipal vila Nova Gaia	-
Apoios do Governo	-
Sub-Total	2 155 397,61

Descrição	2017
Subsídios de outras entidades	-
Doações	25 000,00
Heranças	-
Legados	-
Sub-Total	25 000,00

TOTAL	2 180 397,61
--------------	---------------------

3. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	2017
Subcontratos	970 623,36
Gertal	736 602,14
Clinica Fisiatrica	91 599,22
Recrutamento Externo Rec. Humanos	142 422,00
Outros subcontratos	-
Serviços especializados	946 527,26
Vigilância e Segurança	152 843,64
Honorários Trab Independentes	177 182,70
Conservação e Reparação Equipamentos	100 719,23
Conservação edificios afetos atividade	159 069,45
Conservação património rendimento	93 737,25
Encargos Saude Utentes	143 412,59
Outros Serviços Especializados	119 562,40
Materiais	36 476,18
Energia e fluidos	406 465,99
Deslocações, estadas e transportes	18 795,03
Serviços diversos	174 142,32
Comunicações	32 341,60
Seguros	33 377,90
Limpeza, higiene e conforto	76 487,40
Outros	31 935,42
Total	2 553 030,14

4. Gastos com pessoal

Descrição	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	-
Remunerações ao Pessoal	3 356 210,55
Remunerações Certas	3 252 123,74
Remunerações Adicionais	104 086,81
Benefícios Pós-Emprego	-
Indemnizações	75 000,00
Encargos sobre as Remunerações	730 500,72
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	32 551,71
Formação profissional	10 000,00
Gastos de Acção Social	-
Outros Gastos com o Pessoal	15 839,71
Total	4 220 102,69

5. Outros rendimentos e ganhos

Descrição	2017
Rendimentos Suplementares	273 737,89
Descontos de pronto pagamento obtidos	30 358,08
Recuperação de dívidas a receber	-
Ganhos em inventários	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-
Rendas e outros rendimentos em propriedades investimento	1 110 491,09
Alienações investimentos não financeiros	363 259,54
Juros de depósitos obtidos	5 713,05
Dividendos obtidos	-
Outros rendimentos similares	-
Outros rendimentos e ganhos	51 209,76
Subsidios Investimento	47 129,63
Correcções Exercícios Anteriores	-
Ganhos Imobilizações	-
Ganhos Vitalícios	4 080,13
Outros	-
Total	1 834 769,41

6. Outros gastos e perdas

Descrição	2017
Impostos	22 641,10
Descontos de pronto pagamento concedidos	-
Dívidas incobráveis	-
Perdas em inventários	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-
Apoio pecuniário a carênciados	7 500,00
Outros Gastos Similares	2 131,01
Outros Gastos e Perdas	8 389,43
Correcções relativas anos anteriores	-
Donativos	1 387,77
Quotizações	1 599,70
Contrato Vitalícios	-
Outras Penalidades (contratuais)	1 180,87
Outros	4 221,09
Total	40 661,54

7. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Plano de Amortizações Para o Ano de 2017 - Equipamento Existente

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0,00	0,00%	0,00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	16 095 072,50	2,00%	321 901,45
EQUIPAMENTO BÁSICO	333 979,29	16,66%	55 640,95
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	93 491,15	20,00%	18 698,23
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	2 680,08	25,00%	670,02
EQUIP.ADMINISTRATIVO	147 003,60	16,66%	24 490,80
Equip. Informático - Hardware	0,00	20,00%	0,00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00%	0,00
Ativos Fixos intangíveis			
Ativos Fixos intangíveis	9 678,67	33,33%	3 225,90
TOTAL	16 681 905,29		424 627,35

Plano de Amortizações Para o Ano de 2017 - Investimento

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0,00	0,00%	
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	599 638,82	2,00%	999,40
EDIFICAÇÕES LIGEIRAS	2 651 094,09	5,00%	34 517,40
EQUIPAMENTO BÁSICO	180 202,44	16,66%	10 636,48
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0,00	20,00%	
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00	25,00%	
EQUIP.ADMINISTRATIVO	4 175,25	16,66%	347,80
Equip. Informático - Hardware	0,00	20,00%	
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00%	
Ativos Fixos intangíveis			
Equip. Informático - Software	12 500,00	33,33%	4 166,25
TOTAL	3 447 610,60		50 667,33

8. Juros e gastos similares suportados

Descrição	2017
Juros e gastos similares suportados	
Juros suportados	16 549,17
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-
Total	16 549,17



Orçamento de investimentos e Desinvestimentos – 2017

Investimentos Previstos	Auto Financiamen to (A)	Subsídios		Outros Financiament os (B)	Total
		PIDDAC	Outros		
Activos intangíveis					
Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estudos e Projectos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Software	0,00	0,00	0,00	12 500,00	12 500,00
Activos fixos tangíveis					
TERRENOS E REC.NATURAIS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EQUIPAMENTO BÁSICO	541 602,44	0,00	0,00	130 600,00	672 202,44
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	43 169,80	0,00	599 638,82	2 115 924,29	2 758 732,91
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANIMAIS PRODUTIVOS,TRAB.E REPRODUÇ.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	4 175,25	0,00	0,00	0,00	4 175,25
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento					
Participações de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e Títulos de Participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	588 947,49	0,00	599 638,82	2 259 024,29	3 447 610,60

A) - RESULTADO LÍQUIDO + RESULTADOS TRANSITADOS

B) - EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS) + DOAÇÕES + DESINVESTIMENTOS (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO)

Orçamento de Desinvestimentos - 2017

Desinvestimentos Previstos	Valores
Diminuição de Imobilizações	450 000,00

Desenvolvimento do Orçamento de Investimentos – 2017

Código das Contas	Descrição	Valores	
43	Activos fixos tangíveis		
433	Outros activos fixos tangíveis		
4332	Edifícios e outras construções		
43321	Edifícios		
433211	Eq Social Salvador Brandão	241 352,52	
433211	Eq Social António Almeida Costa	128 752,07	
433211	Eq Social José Tavares Bastos	470 886,75	
433211	Estrutura Resid Conde Devezas	810 470,97	
433211	Centro Med Física Reabilitação	112 363,04	
433211	Edifícios Alugados	994 907,56	2 758 732,91
4333	Equipamento básico		
43331	Eq Social Salvador Brandão	2 638,95	
43331	Eq Social António Almeida Costa	75 294,98	
43331	Eq Social José Tavares Bastos	8 420,00	
43331	Estrutura Resid Conde Devezas	545 768,20	
43331	Serviços Centrais	27 330,31	
43331	Casa de Acolhimento Temporário	250,00	
43331	Centro Med Física Reabilitação	12 500,00	672 202,44
4335	Equipamento administrativo		
43351	Farmácia	2 175,25	
43351	Serviços Centrais	2 000,00	4 175,25
44	Activos intangíveis		
442	Outros activos intangíveis		
4423	Serviços Centrais	12 500,00	12 500,00
TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES:			3 447 610,60

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal apreciou, com vista a emitir o seu parecer, conforme estabelece o “Compromisso”, acerca do Plano de Atividades, Contas de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para o ano de 2017, elaborado e apresentado pela Mesa Administrativa, como é de sua competência.

Da análise efetuada às diversas rubricas não foram identificadas quaisquer desconformidades suscetíveis de ser posta em causa a sua aprovação.

Assim, estes documentos merecem o parecer favorável deste Órgão dirigente.

Vila Nova de Gaia, 17 de novembro de 2016

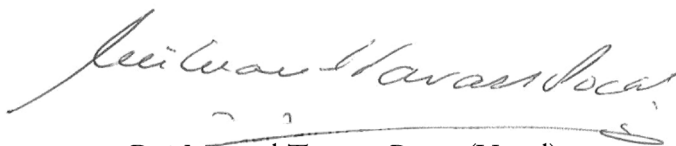
O Conselho Fiscal



Manuel Francisco Caruncho Sá (Presidente)



Manuel Fernando Chaves da Silva (Vogal)



Rui Manuel Tavares Poças (Vogal)

Misericórdia de Gaia

Rua Teixeira Lopes 33
4400-320 Vila Nova de Gaia

Tel: 223 773 350
geral@scmg.pt

www.scmg.pt

